

# Ponto de Partida da Gescon

Alexandre Nonato

---

**Definologia.** O *ponto de partida da gescon* é a condição ou estado de a conscin definir o tema do livro pessoal, considerando o paradigma consciencial, além de estabelecer o foco prioritário do trabalho na etapa inicial da obra incipiente.

**Etimologia.** O termo *ponto* provém do idioma Latim, *punctum*, “picada; pequeno buraco-tempo; instante; ponto (geométrico); ponto (no jogo de dados)” ; conexo com *punctus*, derivado do verbo *pungere*, “picar; furar; entrar; atormentar; afligir; fazer sofrer; mortificar”. Surgiu no Século XIII. A expressão *partida* deriva do mesmo idioma Latim, *partire*, “sair com destino; ter começo; origem”. O termo *gestação* provém do mesmo idioma Latim, *gestatione*, “ação de trazer; passeio em carro ou liteira; viagem”. Surgiu em 1726. O termo consciência vem igualmente do idioma Latim, *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e este do verbo *conscire*, “ter conhecimento de”. Apareceu no Século XIII.

**Sinonimologia:** 1. Ponto de partida do livro pessoal. 2. Primeiras reflexões sobre o livro pessoal. 3. Primeiras ideias sobre obra escrita. 4. Encaminhamento inicial da gescon. 5. Posicionamento do tema da gescon.

**Antonimologia:** 1. Ponto de partida da antigesccon. 2. Planejamento da Gescon. 3. Revisão do livro. 4. Finalização da Gescon.

**Estrangeirismologia:** o *start* da gescon; o *brainstorming* de temas da gescon; o tema *hard* do livro; o *turning point*; o *alea jacta est*.

**Início.** O início de qualquer obra, empreendimento ou projeto é fundamental para levantar os problemas a serem enfrentados, o objetivo do trabalho e a intencionalidade do autor. O posicionamento inicial do autor ou da autora determinarão, em segunda etapa, as diretrizes para o planejamento da gescon.

**Definição.** Para quem já está habituado com a rotina escrita, definir um tema de livro é tarefa mais fácil. Mas muitas pessoas ainda encontram dificuldades para essa decisão e se perguntam: *como posso encontrar ou definir um tema para escrever o livro pessoal?* Em geral, pode-se observar diferentes fontes de inspiração entre autores, por exemplo, estas 9 enumeradas em ordem alfabética:

01. **Autopesquisa:** tema e conteúdo elaborados a partir do resultado do estudo de si mesmo, explicitando técnicas utilizadas e resultados práticos na autoproxímia.

02. **Convívio:** tema e conteúdo elaborados a partir da inspiração no círculo de convivência íntima, por exemplo, o(a) duplista, os amigos, os voluntários das ICs e os contatos esporádicos e frequentes em eventos científicos.

03. **Demanda:** tema e conteúdo elaborados a partir de demanda interassistencial de grupo ou instituição, geralmente abordando *expertise* ainda pouco explorada pelo autor.

04. **Especialização:** tema e conteúdo elaborados a partir da especialização proexológica do pesquisador, geralmente fruto das experiências adquiridas nas atividades interassistenciais.

05. **Interesse:** tema e conteúdo elaborados a partir do interesse e da motivação do autor em relação ao gênero, estilo ou área do conhecimento.

06. **Pensamentos:** tema e conteúdo elaborados a partir de reflexões e pensamentos sobre diversos assuntos afins, com relativa coesão e articulação.

07. **Trafar:** tema e conteúdo elaborados a partir da autossuperação do *trafar*, tendo como foco principal o contraponto, ou seja, o trafor oposto capaz de promover as recins necessárias para o *compléxis*.

08. **Trafal:** tema e conteúdo elaborados a partir do desenvolvimento de métodos, técnicas e estratégias imprescindíveis para a obtenção do *trafal* essencial para o *compléxis*.

09. **Trafor:** tema e conteúdo elaborados a partir da aplicação ou conquista do *trafor* essencial, força motriz para alcançar o *compléxis*.

**Parâmetro.** Tais itens acima não são regras obrigatórias, mas as razões mais recorrentes de muitos autores da Conscienciologia, seja de artigos, verbetes ou livros. Se a pessoa tem dificuldade para definir o tema de pesquisa, esses parâmetros podem ajudá-la a agilizar seu posicionamento inicial.

**Tema.** Após essas reflexões iniciais, com base nos parâmetros apresentados, o interessado pode definir com maior segurança o assunto da obra escrita, se possível incluindo já o título provisório. O tema serve como delimitador do foco da pesquisa, colaborando para evitar a dispersão na escrita.

**Delimitação.** Nesse ponto, quanto mais delimitado for o tema, melhor será o foco e, conseqüentemente, o resultado do trabalho final. Aqui, vale frisar, a referência é o autorando iniciante, jejuno, pois certamente é possível escrever obras generalistas de qualidade, a exemplo de tratados científicos sobre determinada especialidade do conhecimento humano. Porém, este artigo terá o foco em elaboração de livros de autores iniciantes, sendo assim, o mais indicado é a delimitação do tema.

**Exemplo.** Podemos exemplificar a delimitação do tema da seguinte forma, utilizando como sendo cobaia o próprio autor do presente livro:

1. **Primeiro livro.** O *tema geral* do primeiro livro deste autor foi “A biografia de Juscelino Kubitschek”. Havia 2 *temas específicos* que foram abordados: a) A análise da personalidade de Juscelino Kubitschek, de acordo com a Conscienciometria e a Proexologia; b) A construção de Brasília, incluindo ocorrências pouco comentadas na historiografia. Assim, considerando esses aspectos, o *título final* da obra foi “JK e os Bastidores da Construção de Brasília”; e o subtítulo “sob a ótica da Conscienciologia”.

2. **Segundo livro.** O *tema geral* do segundo livro pessoal deste autor será sobre “Gescon Escrita” (Ano-Base: 2013). Há 2 *temas específicos* para serem abordados: a) As etapas para a elaboração da gescon: da escolha do tema à publicação da obra; b) O planejamento da gescon, incluindo a autossuperação de gargalos evolutivos durante a escrita do livro. Assim, considerando esses aspectos, o *título provisório* da obra é “Planejamento da Elaboração da Gescon”.

**Título.** O título deve levar em consideração algumas estratégias de comunicação, que deverão ser sugeridas mais tarde pelos revisores e editores do livro. Portanto, não é uma preocupação

da fase inicial da elaboração da gescon. Mas, a definição do “Tema Geral” e dos “Temas Específicos” devem ser feitas no começo da pesquisa.

**Questionamentos.** Além da definição dos temas geral e específicos, o autorando ou autoranda pode fazer para si mesmo pelo menos estes 6 questionamentos, em ordem alfabética, a fim de amadurecer o posicionamento quanto ao tema do livro pessoal:

1. **Decisão.** *Desejo realmente escrever livro sob a ótica da Conscienciologia?*

Há quem deseje escrever um livro, contudo sem pagar o preço do autoesforço, da organização e da reciclagem da rotina e das prioridades pessoais. Nesse caso, as ações cotidianas refletem quais são, de fato, as autoprioridades escolhidas pela conscin. Por exemplo, se a pessoa assume compromisso ou responsabilidade que demanda grande disponibilidade e dedicação, durante o momento mais crítico da pesquisa e da elaboração da gescon, tal fato pode indicar que o livro pessoal *ainda não é* prioridade na vida da conscin. É possível nesse contexto, portanto, que o desejo da escrita da gescon esteja apenas no *verbo* (discurso), porém não na *ação* (rotina de estudo, pesquisa e escrita).

2. **Foco.** *Quando pretendo escrever o livro pessoal?*

Se a conscin já compreende a relevância da gescon na autoproéxis, o ideal é iniciar imediatamente, mesmo com disponibilidade restrita. Ao mesmo tempo, é necessário *abrir mão* gradativamente de prioridades secundárias e reduzir a carga horária de determinadas atividades importantes, positivas, porém restritivas do foco na escrita. Por exemplo, se a pessoa dedica 40 horas semanais ao trabalho voluntário, administrativo, interassistencial, pode reduzir isso, momentaneamente, visando o livro.

3. **Meio.** *Como pretendo escrever o livro pessoal?*

A rigor, a vontade, a decisão e a determinação, além de caneta e de papel, são suficientes para a escrita do livro. Mas, existem vários recursos otimizadores da pesquisa e da produção da gescon: *notebook*, biblioteca pessoal, acesso à internet, escritório particular, mesa adequada para acomodar computador e materiais, ar condicionado, cadeira ergonômica, entre outros. Quando a conscin começa a escrever o livro, o ideal é ter boa infraestrutura física para apoio ao trabalho, mas a vontade pessoal é capaz de superar os problemas derivados da sua ausência. Portanto, carência de recursos não é desculpa para postergar esse objetivo.

4. **Objetivo.** *Por que desejo escrever livro conscienciológico?*

Definir a finalidade da obra pode ser fator motivador para a escolha do tema e a prioridade da escrita no dia a dia. Todos nós temos assuntos de maior interesse e atratividade quando comparado com outros. A pesquisa, a leitura e a escrita do tema escolhido devem ser algo positivo, leve, prazeroso e motivador para a conscin. Evidentemente, a elaboração da gescon também envolve momentos difíceis, de trabalhos burocráticos e de autoenfrentamento dos *tráfures*. Porém, enfatizamos aqui a predominância na rotina grafopensênica.

5. **Público-alvo.** *Para quem se destina esta gescon?*

Definir o público-alvo significa delimitar e privilegiar determinados leitores da sua obra. Isso não significa sectarismo anticosmoético, mas estratégia inteligente já que é impraticável atingir todos os públicos. Por exemplo, o livro escrito em português privilegia e delimita quem entende o idioma; a obra científica escrita para o público leigo amplia o número de leitores, mas impede

o aprofundamento técnico e cognitivo; a obra científica escrita para determinado grupo restringe o número de leitores, mas permite aprofundamento técnico e cognitivo.

#### 6. **Singularidade.** *Qual o diferencial desta gescon?*

O papel da gescon é trazer *verpons*, exemplos homeostáticos, vivências cosmoéticas, reflexões e discussões úteis à evolução. Desse modo, devemos avaliar quais contribuições singulares a pesquisa em desenvolvimento pode oferecer ao leitor. Os aportes proexológicos devem ser considerados na definição do tema do livro, favorecendo a emergência de singularidades de abordagens.

**Autorreflexão.** Não existe gescon sem autorreflexão. Quanto mais questionamentos e ponderações autocríticas forem feitos para si mesmo, com o intuito de amadurecer a ideia de escrever livro, maior a chance de decisão madura e assertiva.

**Gesconologia.** Considerando a *Gesconologia*, o autorando pode avaliar pelo menos 6 gêneros de gescons, em ordem alfabética, a fim de contribuir para o diagnóstico do caminho a ser percorrido até a publicação:

1. **Autobiografia:** tema e conteúdo elaborados a partir da narração da vida do próprio autor enfatizando, no caso da Conscienciologia, as análises proexológicas e conscienciométricas.

2. **Diário:** tema e conteúdo elaborados a partir de diário selecionado de experiências parapsíquicas, enriquecidas de análises conscienciológicas.

3. **Dicionário:** tema e conteúdo elaborados a partir de estrutura dicionarizada, especializada, com foco em assunto específico.

4. **Heterobiografia:** tema e conteúdo elaborados a partir da narração da vida de personalidade de destaque na historiografia, no caso da Conscienciologia, enfatizando os aspectos proexológicos e conscienciométricos.

5. **Técnico:** tema e conteúdo elaborados a partir da interdisciplinaridade de áreas do conhecimento. Exemplos: História e Interseriexologia; Psicologia e Conscienciometria; Medicina, Ectoplasma e Consciencioterapia, entre outros.

6. **Tratado:** tema e conteúdo elaborados a partir de reconhecida teática do autor, tanto na vivência exemplar na área, quanto na exaustiva pesquisa e revisão bibliográfica sobre o assunto (incluindo, infografia, hemerografia, filmografia, entre outros).

**Etapas.** O ponto de partida da gescon, mesmo quando realizado de modo satisfatório, não é garantia de acabativa da obra escrita com qualidade. Nesse caso, vale considerar o planejamento (etapas de pesquisa e redação), os gargalos intraconscienciais (decorrentes das crises de crescimento) ao longo da escrita e os extraconsciencias (as pressões externas, o meio, a profissão, a família), durante a escrita, a revisão da obra e, por último, a finalização do livro pessoal (editoração, impressão e distribuição).

**Atividades.** No contexto da Experimentologia, eis 14 atividades interassistenciais, disponíveis na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), (Ano-base: 2013), em ordem alfabética, importantes para auxiliar o escritor na decisão do tema do livro pessoal:

01. **Artigo:** definir, escrever e publicar artigo pessoal em revista especializada da Conscienciologia.

02. **Círculo Mentalsomático:** participar do Círculo Mentalsomático, reunindo-se com autores e autorandos para debater temas de ponta da CCCI.

03. **Debate:** discutir o estudo ou a autopesquisa em atividades internas ou públicas das instituições conscienciocêntricas.

04. **Docência conscienciológica:** vivenciar a docência conscienciológica, possibilitando *insights* de ideias e amadurecer a decisão sobre um tema do livro a partir das interações em sala de aula.

05. **Docência itinerante:** vivenciar a experiência singular de dar aulas de Conscienciologia fora da zona de conforto geográfica e holopensênica, em outros contextos culturais, exigindo flexibilidade pessoal do professor e possibilitando ampliação de experiências contribuintes para o livro.

06. **Formação de autores:** participar ativamente do curso Formação de Autores, interagindo com autores e autorandos.

07. **Holociclo:** visitar, conhecer, estudar e analisar o acervo do Holociclo, incluindo os materiais afins aos interesses pessoais.

08. **Holoteca:** visitar, conhecer, estudar e analisar o acervo da Holoteca, incluindo os materiais afins aos interesses pessoais.

09. **Laboratórios:** participar de atividades em laboratórios nos *campi* conscienciológicos, em especial o laboratório radical da heurística (*Serenarium*).

10. **Minitertúlias:** participar das minitertúlias, auxiliando a si mesmo na aquisição de conhecimentos de ponta e atualizações a respeito da Conscienciologia.

11. **Pesquisa:** participar de atividades em grupos de pesquisa, Colégios Invisíveis da Conscienciologia, jornadas, seminários e congressos.

12. **Tertúlias:** participar do curso de longo curso, favorecendo a aquisição pessoal de conhecimentos de ponta e atualizações a respeito da Conscienciologia.

13. **Verbete:** definir, escrever e defender publicamente o verbete pessoal na Enciclopédia da Conscienciologia.

14. **Voluntariado:** vivenciar a aplicação de trafores e autoenfrentamento de *trafzres* pessoais nas atividades de voluntariado nas instituições conscienciocêntricas.

**Reciclagem.** Aos voluntários, pesquisadores e autores veteranos da Conscienciologia, é válido ressaltar a importância de não subestimar as atividades descritas na listagem anterior, pois pode-se aplicar a técnica da tábula rasa a fim de reciclar as experiências e otimizar as novas gescons.

**Novatos.** Aos intermissivistas recém-chegados ou distantes geograficamente das Cognópolis, os itens acima devem servir de estímulo para melhorar o autodesempenho evolutivo, caso seja este o interesse destas conscins.

**Conclusões.** Não existem *receitas de bolos* para se escrever um livro, nem para iniciá-lo. O objetivo desse artigo foi contribuir para as autorreflexões da conscin autoranda, visando o auto-posicionamento quanto ao início da elaboração da gescon pessoal.

### Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 E-mails; 11 enus.; 100 folhas de

avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 8 a 42, 53, 68, 71, 73, 75, 78, 80, 82, 85, 88, 99, 101, 103, 110, 115, 119, 121, 124, 129, 131, 137, 139, 142, 159, 161, 165, 173, 175 a 177, 179, 180, 182, 187, 197, 203, 209, 217, 219, 220, 229, 231 e 251.

2. **Idem**; *Manual de Redação da Conscienciologia*; revisores Alexander Steiner; et al.; 276 p.; 15 seções; 150 caps.; 152 abrevs.; 23 *E-mails*; 54 enus.; 274 estrangeirismos; 30 expressões idiomáticas portuguesas; 1 foto; 60 locuções do idioma espanhol; 85 megapensensativocabulares; 1 microbiografia; 30 pesquisas; 6 técnicas; 30 teorias; 8 testes; 60 tipos de artefatos do saber; 60 vozes de animais subumanos; 3 *websites*; glos. 300 termos; 609 refs.; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. rev.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; páginas 61 e 63.

3. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 70, 102, 115, 125, 180, 190, 312, 330, 354, 383, 384, 386, 387, 392, 401, 423, 444, 446, 449, 451, 453, 493, 494, 496, 500, 505a 507, 514, 517, 518, 532, 535, 536, 557, 580, 586, 601, 615, 625, 657, 680, 688, 693, 701, 715, 726, 735 e 748.

---

**Alexandre Nonato** é graduado em Jornalismo (PUC-SP) e mestre em Jornalismo (UFSC). Autor do livro *JK e os Bastidores da Construção de Brasília – sob a ótica da Conscienciologia* e coautor do livro *Inversão Existencial*. Palestrante, conferencista e pesquisador da Conscienciologia desde 1997, atualmente pesquisa temas da Biografologia. Voluntário do CEAEC.

*E-mail*: alenonato@yahoo.com.br